



Peixe-robô

Alunos desenvolvem robô que imita o comportamento dos peixes

PÁG. 3

Ciência sem fronteiras

Estudantes do IFSP estão em várias partes do mundo em busca de conhecimento

PÁG. 6 e 7

NOVO na Federal

Publicação bimestral do
Instituto Federal de São Paulo
Ano 4 - nº 25 - Julho/Agosto de 2013
Distribuição gratuita



Professora Andréia de Alcântara Cerizza e os alunos que participaram do evento

Alunos promovem Workshop de Marketing sobre Enlace Matrimonial

No dia 5 de junho de 2013, o *Campus Birigui* promoveu o 2º Workshop de Marketing, com o tema Enlace Matrimonial. O evento foi desenvolvido pelos

alunos do segundo semestre do curso Técnico em Administração como avaliação da disciplina Administração Mercadológica, ministrada pela professora Andréia de Alcântara Cerizza.

Durante o workshop, ocorreu um desfile de roupas para noivos e noivas, madrinhas, padrinhos, daminhas e pajens. De acordo com a professora, os alunos criaram planos de marketing para organizar o evento, adquirindo assim conhecimento de como elaborar e executar projetos. Ainda como parte da proposta, os alunos participaram de uma palestra, no dia 23 de maio, com empresárias do setor que assessoram noivas na preparação de festas de casamento. Segundo Andréia, o auditório do *campus*, que comporta até 250 pessoas, estava lotado de alunos. "Temos a pretensão de desenvolver a terceira edição em um ambiente maior e de, inclusive, abrir à comunidade externa, para que ela prestigie e conheça nosso *campus*", conta.

De acordo com o aluno do curso Técnico em Administração, Emerson Sergio Andreazi, a turma foi dividida em três equipes, e cada grupo ficou encarregado de determinadas tarefas. O grupo dele, em particular, ficou responsável por desenvolver o cerimonial e os convites, buscar parcerias e, no dia do workshop, por coordenar todo o desfile, incluindo a entrada dos modelos e o auxílio ao mestre de cerimônia, entre outras atividades. O estudante afirma que, para ele, foi muito importante desenvolver essa forma de trabalho, por poder "sair um pouco da teoria e ir para a prática". Andreazi destaca o esforço conjunto na preparação do evento, que envolveu a turma, parceiros, professores e servidores que colaboraram. "De maneira geral, acabamos envolvendo todo o *campus*, direta ou indiretamente. Tudo isso resultou em um excelente trabalho, que nos rendeu muitos elogios", conta. (por Cristine Vecchi)



Durante o 2º Workshop de Marketing, os presentes puderam acompanhar um desfile de roupas para noivas e noivos, madrinhas, padrinhos, daminhas e pajens

“1º Arraiá da Federar” recebe mais de mil pessoas

O *Campus Avaré* promoveu, em 15 de junho, o “1º Arraiá da Federar”. O evento, que foi organizado por servidores e alunos, contou com barracas de comidas típicas, além de quadrilha e brincadeiras.

De acordo com a componente da Comissão de Orga-

nização organizadora, Luciana Pereira de Moura Carneiro, cada aluno e servidor recebeu cinco convites. “Participaram, principalmente, seus familiares e amigos. Estimamos que estiveram na festa cerca de mil pessoas”.

(por Cristine Vecchi)

Revista Horizon disponibiliza acesso

Destinada à promoção das ciências, com foco em Física e ciências/técnicas associadas (Astronomia, Matemática, Química, Biofísica, Biologia, História da Ciência, Filosofia, Medicina e Engenharia) a publicação é desenvolvida pelo Departamento de Física, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Com periodicidade trimes-

tral, o primeiro número da *Horizon* foi lançado em 10 de Junho, data em que o país comemora o Dia de Camões. A revista pode ser acessada gratuitamente em: http://horizon.fc.ul.pt/?q=content%2Ffedicao_0. Para mais informações, consultar <http://horizon.fc.ul.pt/ou> www.facebook.com/HorizonFCUL.

(por Kelly Albuquerque)

Feira Brasileira de Ciências e Engenharia recebe inscrições

A Febrace (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia) está com inscrições abertas, até 29 de outubro, para projetos científicos ou de Engenharia. Os estudantes interessados podem participar com projetos individuais ou com projetos em grupo de até três pessoas, sempre sob a supervisão de um responsável maior de 21 anos. Para inscrever-se, basta submeter os trabalhos no endereço eletrônico <http://febrace.org.br/>



A Febrace é acontece anualmente, e desde 2003, e tem revelado novos talentos.

(K.A)

I Torneio de Futsal movimentou alunos

Entre os dias 15 e 22 de junho, o *Campus São José dos Campos* realizou o I Torneio de Futsal. Organizado pelo Grêmio Estudantil e pela Coordenadoria de Extensão, o torneio ocorreu no Clube dos Empregados da Petrobras – Cepe – e

contou com a participação dos alunos e servidores do *campus*.

O objetivo do evento, de acordo com os organizadores, foi a integração entre alunos e servidores, mantendo um ambiente agradável na instituição. (C.V.)



Divulgação

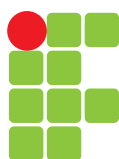
Parceria com empresa de tecnologia empregará alunos do IFSP

Cerca de 30 alunos dos cursos Técnico em Informática, Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Técnico de Informática Integrado ao ensino médio do *Campus Salto* realizaram, em 18 de junho, um processo seletivo aplicado pela empresa de tecnologia E-Deploy, especializada em desenvolvimento mobile, Web e monitoramento de ambientes computacionais.

A seleção visou à contratação, inicialmente, de 11 vagas efetivas de programadores júnior, pleno e sênior, e é fruto de uma parceria do *campus*

com a empresa. A prova, com seis questões, avaliou o nível de conhecimento de cada aluno e foi usado como critério de classificação para as próximas etapas da seleção, em que serão feitas entrevistas. Além disso, também está prevista a contratação de estagiários com carga de trabalho diária de quatro a seis horas.

Foram ministradas, anteriormente, duas palestras apresentando a empresa aos alunos e os convidando para participar da seleção. A parceria envolve também o estudo de problemas reais, para que os alunos desenvolvam soluções. (C.V.)



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

Reitor: Eduardo Antonio Modena

Pró-Reitor de Administração: Luz Marina Aparecida Poddis de Aquino

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Whisner Fraga Mamede

Pró-Reitor de Ensino: Cynthia Regina Fischer

Pró-Reitor de Extensão: Wilson de Andrade Matos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Eduardo Alves da Costa

Chefe de Gabinete: Aldemir Versani

VOCE
na Federal

é um jornal bimestral produzido pela
Coordenadoria de Comunicação Social do IFSP.
Ano 4 - nº 25 - Julho/Agosto de 2013

Contato: vocenaifederal@ifsp.edu.br

Telefones: (11) 3775-4512 / 4513

Site: www.ifsp.edu.br

Coordenador de Comunicação Social: Alessandro Rossi Lopes.

Textos: Cristine Vecchi (MTB 41.974), Danielle Yura (MTB 22.284) e Kelly Albuquerque (MTB 41.210)

Diagramação: Cristine Vecchi e Kelly Albuquerque

Revisão: André Simões. **Projeto gráfico:** Karin Kagi

Tiragem: 12 mil exemplares. **Gráfica:** WindGraf

Estudantes criam peixe-robô

Motivados pelo desafio de aprender a aplicar seus conhecimentos, alunos desenvolvem robô que imita o comportamento dos peixes

Há cerca de um ano, o professor Alexandre Brincalepe lançou um desafio aos seus alunos do curso de Engenharia de Automação e Controle, do *Campus São Paulo*: criar um peixe-robô. No início, vários estudantes se voluntariaram para executar a tarefa, para a qual não havia incentivos como pontos adicionais na nota ou bolsa de estudo. O objetivo era simplesmente científico.

Passado um ano, quatro estudantes ainda trabalham no projeto. Armando Choquetarqui Aro, Henrique Vitkauskas Doria, Jimmy Setsuo Hirata e Natália Mendes Ceoldo se dedicam, de forma voluntária, à construção de um robô biomimético – uma máquina capaz de mimetizar o comportamento de animais. A ideia surgiu após o professor verificar, no site do Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE), que havia muitos artigos recentes sobre peixes-robô e suas aplicações.

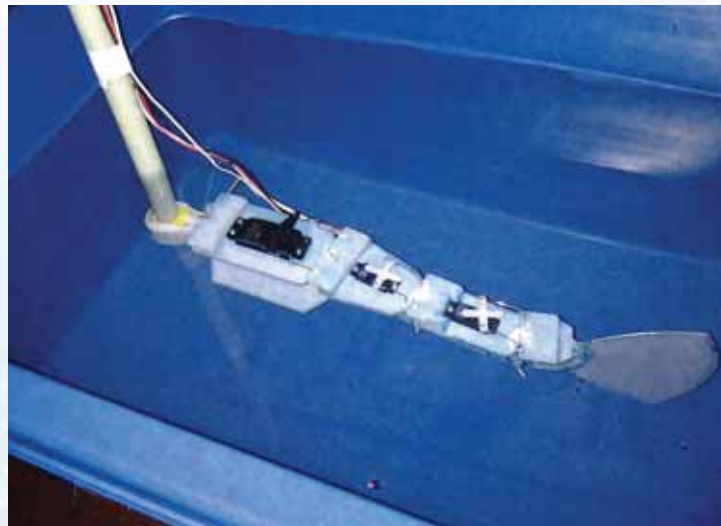
O peixe-robô foi montado a partir de materiais adquiridos pelo próprio grupo ou até mesmo encontrados no meio de materiais de des-

carte. “A base que utilizamos para testes foi encontrada no lixo da escola”, conta Natália, que junto com o grupo trabalha para superar as dificuldades. No momento, a equipe desenvolve uma resolução para problemas mecânicos e de controle. As possíveis aplicações do protótipo serão definidas mais tarde.

Segundo Henrique, entre as aplicações previstas para o peixe-robô estão a de lidar cardumes e afastá-los de vazamentos de óleo, verificar vazamentos em tubulações petrolíferas, captar dados intracorpóreos e fazer medições em águas de rios, entre outras.

A complexidade do projeto faz com que os alunos se dediquem cada vez mais e estudem as soluções mais indicadas ao projeto. “Trabalhar com água e equipamentos eletrônicos é um grande problema. Para superar esse obstáculo, fizemos vários testes com materiais diferentes, até chegar à graxa náutica”, revela Armando.

As primeiras conquistas da pesquisa já se revelam: o grupo teve aceito o resumo



Acervo do grupo

Acima: Peixe-robô durante testes que avaliaram o funcionamento do equipamento na água e a propulsão da calda; ao lado: projeto do protótipo desenvolvido pelo grupo



“Propulsion analysis of a carangiform fish robot” no Congresso Brasileiro de Engenharia Mecânica. Eles aguardam a confirmação da aprovação do artigo. “Para estudar o movimento da cauda, estudamos cinemática, fizemos programas de simulação em computador e depois fizemos os testes e as medições da força para propulsão na água”, conta o professor.

A necessidade de resolver os desafios do projeto tem ajudado Armando a aprofun-

dar seus conhecimentos. “Eu também estou no grupo de robótica, e todo projeto que eu fiz me ajudou a aprender coisas que eu não sabia. Pela exigência do projeto você acaba buscando conhecimento.”

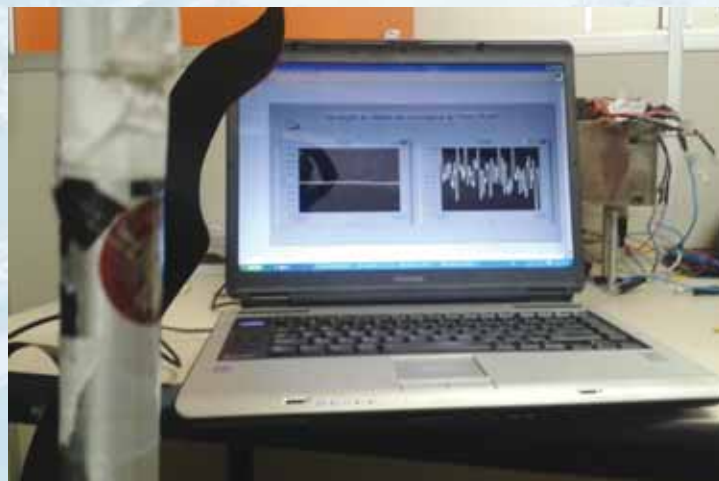
Henrique concorda e acrescenta que “no projeto, a gente aprende a lidar com prazos, a trabalhar sobre pressão e em equipe, coisas importantes para o resto da vida”.

(por Kelly Albuquerque)



Acervo do grupo

Da esquerda para direita: Natália Mendes Ceoldo, Armando Choquetarqui Aro, Jimmy Setsuo Hirata e Henrique Vitkauskas Doria



Acervo do grupo

Antes dos testes práticos os estudantes desenvolveram um programa para simulação cinemática dos movimentos do peixe-robô

Aprenda a organizar um grêmio estudantil

O grêmio estudantil pode ser uma iniciação dos jovens na gestão participativa da sociedade em que vivem

Participar de um grêmio acadêmico é fundamental no processo de politização dos jovens, que assim exercitam sua cidadania. A participação dos estudantes nos principais movimentos da história recente, como a resistência à ditadura, as Diretas Já e o impeachment do então presidente Fernando Collor, entre outros, tem mostrado a importância da organização para a conquista de importantes reivindicações.

Estudantes de vários *campi* do IFSP já se organizaram em grêmios. A entidade foi regulamentada desde 1985, pela Lei nº 7398, que garante a livre organização dos estudantes do ensino de 1º e 2º graus, independentemente da anuência da direção da escola.

Vale lembrar que direção, servidores e professores não devem interferir no andamento das ações dos grêmios, mas podem colaborar, orientando os estudantes sem ferir sua autonomia.

O grêmio é uma entidade formada e gerida por alunos e tem a função de representar seus interesses e também de promover atividades esportivas, culturais, científicas e sociais.

Para montar um grêmio, é necessário reunir estudantes que desejam participar da agremiação; o ideal é que haja representantes de todos os cursos e turnos.

A aluna Kathia Nogima, do *Campus* Presidente Epitácio, participa da primeira diretoria do grêmio formado no início

do 1º semestre de 2013. Ela conta que, na formação do grêmio, contou com o apoio da Assistência Pedagógica do IFSP. O grupo já organizou o Trote Solidário, a Festa Junina e uma campanha de doações para entidades assistenciais do município. “Gosto de atuar no grêmio, participar do dia a dia do campus”, conta Kathia.

A adesão dos alunos nem sempre é uma tarefa fácil, mas o empenho e um trabalho sério podem reverter essa situação. “Estamos mostrando aos estudantes a importância de reclamar quando algo está errado. A pedidos do grupo, conversamos com os proprietários da cantina e conseguimos uma redução nos preços”, conta o aluno Marcos Vinicius Nogueira de

Almeida, presidente do Grêmio Estudantil Camargo Freire, de Campos do Jordão.

No *Campus* Campos do Jordão, o grêmio auxilia a direção na divulgação do vestibular local, além de promover atividades sociais e desportivas. Os alunos acompanham os servidores em visitas às escolas da cidade, abordam as pessoas na rua e apresentam a Instituição.

Para Marcos, o grande desafio da atividade é conscientizar os alunos da importância do Grêmio. “Muitas vezes, os alunos não reclamam porque sentem vergonha. Temos de convencer os alunos que todos têm voz e direitos, e que o grêmio existe principalmente para fazer valer isso.”

(por Kelly Albuquerque)

Como fundar um grêmio?

1º PASSO

Mobilize uma galera: Convide estudantes interessados e os representantes de classe (se houver) para formar a Comissão pró-grêmio. Este grupo, com cerca de cinco ou seis pessoas, deve elaborar uma proposta de Estatuto, que será discutida e aprovada pela Assembleia Geral. É importante fazer com que todos os alunos da escola saibam da vontade de se ter um grupo que defenda os seus interesses no ambiente escolar;

2º PASSO

Após montar uma Comissão Pró-Grêmio, ou seja, o grupo de pessoas que juntamente com você irão fazer parte da organização, deve-se manter contato com a direção da escola para expor a necessidade de haver um grêmio estudantil;

3º PASSO

Feito isso, o próximo passo é convocar uma reunião geral com todos os estudantes, convocando-os para a assembleia geral, quando serão explicados todos os critérios de como será feita a eleição, desde datas para inscrição de chapas (grupos que concorrerão à liderança do grêmio), até regras de campanha e votação. Nessa reunião, também é decidido o nome do grêmio, juntamente à aprovação do Estatuto e à definição dos membros da Comissão Eleitoral;

*Importante: A Assembleia Geral precisa ser registrada em ata.

4º PASSO

Os alunos se reúnem e formam as chapas que concorrerão na eleição. Eles devem apresentar suas ideias e propostas para o ano de gestão no Grêmio Estudantil. A Comissão Eleitoral promove debates entre as chapas, abertos a todos os alunos;

5º PASSO

A Comissão Eleitoral organiza a eleição. A contagem é feita pelos representantes da comissão, acompanhados de dois representantes de cada chapa e, eventualmente (caso os estudantes vejam necessidade), dos coordenadores pedagógicos da escola. No final da apuração, a Comissão Pró-Grêmio deve fazer uma Ata de Eleição para divulgar os resultados;

Estudante publica artigo em simpósio apoiado pela Sociedade Brasileira da Computação

A pesquisa, intitulada “Aplicação de Metodologias Ágeis para Empresas de Pequeno/Médio Porte”, é fruto do trabalho de conclusão de curso do aluno, sob a orientação do professor Breno Lisi Romano

O aluno do IFSP Alan Delgado da Silva, do curso Tecnólogo em Sistemas para Internet do *Campus* São João da Boa Vista, publicou e apresentou um artigo científico no IV Simpósio de Tecnologia da Informação do Noroeste do RS (STIN), apoiado pela Sociedade Brasileira da Computação (SBC).

De acordo com o estudante, empresas de pequeno/médio porte têm dificuldades no cumprimento de prazo das entregas de sistemas, na manutenção de documentações completas e no controle sobre as tarefas a serem feitas, entre outros problemas na gestão de novos projetos. Segundo Alan, isso ocorre porque as empresas geralmente não possuem uma metodologia de desenvolvimento padronizada. Com uma metodologia mais ágil, é oferecida uma oportunidade para a correção dessas falhas, ao se realizar um gerenciamento simplificado do projeto e, ao mesmo tempo, mais objetivo em relação aos interesses do cliente. “Conseqüentemente, auxiliamos, nesses desenvolvimentos, tanto no controle de tempo quanto na utilização de recursos humanos”, conta.

A ideia do desenvolvimento do trabalho, segundo o professor orientador de Alan, Breno Lisi Romano, surgiu da aplicação dos conceitos da disciplina de Engenharia de Software à prática, aproveitando a empresa na qual o aluno já trabalhava, em São João da Boa Vista. “Esta ideia foi excelente, pois foi possível comprovar os conceitos teóri-

cos aplicados no mercado de trabalho da região”, expõe.

Alan, que está concluindo o curso no IFSP, conta que foi muito gratificante participar do Simpósio. “Tive a oportunidade de conhecer outros trabalhos na área e, ao mesmo tempo, compartilhar o conhecimento.” O aluno conta que foi muito bem recebido e teve a grande satisfação de ser um dos poucos alunos de curso de graduação a conseguir ser aprovado, pois a maioria dos aceitos eram alunos de pós-graduação e mestrado. “Valeu a pena divulgar o meu trabalho e a instituição”, finaliza. (por Cristine Vecchi)



Alan Delgado da Silva, durante apresentação de artigo científico no IV Simpósio de Tecnologia da Informação do Noroeste do RS

Alunos e servidores promovem 3º IFShow

Campus Catanduva organiza o 3º IFShow, evento que contou com apresentações culturais

No dia 5 de junho, o *Campus* Catanduva promoveu o 3º IFShow. O evento teve como objetivo de integrar alunos, professores, funcionários e familiares, além de divulgar o IFSP junto à comunidade local.

Durante o IFShow foram apresentados diversos números artísticos, que incluíram música, dança, vídeo, coral de vozes e a tradicional quadrilha, composta por alunos e servidores.

A abertura foi realizada pelo diretor-geral do *campus*, Paulo Donato Frighetto, e pelo prefeito da cidade, Geraldo Vinholi. Na sequência, apresentaram-se o grupo de dança Estação Cultura, bandas de rock, rap e MPB formadas por servidores do *campus*, alunos,

ex-alunos, convidados e um coral de vozes composto por alunas do segundo ano do Técnico Integrado em Química.

Um dos destaques da noite foi um vídeo, produzido pelo professor Marcos Aparecido Chaves Ferreira, em que os alunos do primeiro ano do curso Técnico Integrado em Mecatrônica abordaram o tema “Respeite as diferenças, pois somos todos iguais”.

A aluna do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Bruna dos Santos Paulo participou do evento auxiliando na decoração e organização. “O evento nos incentiva a realizar atividades extras para o benefício de todos”, conta.

Para a professora Juliana Barretto de Toledo, que fez parte da comissão organizadora do evento e participou cantando em uma banda composta por servidores e alunos, conta o benefício de ter eventos culturais no *campus*. “Eventos culturais devem fazer parte do cotidiano de uma Instituição de Ensino, por serem agentes agregadores da comunidade acadêmica, de modo geral. Suavizam tensões, fortalecem elos, trazem alegria.”

Uma quadrilha e brincadeiras fecharam a noite, como cadeia do amor e correio elegante montados no Cantinho Junino pelos alunos dos cursos superiores de Licenciatura em Química e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. (C.V.)

Ciência sem Fronteiras oferece novos horizontes

Alunos de vários *campi* do IFSP estão universidades de várias partes do mundo em busca de conhecimento e novas oportunidades

Garra e determinação podem definir o perfil dos alunos do IFSP participantes do programa Ciência sem Fronteiras – CsF. Criado para consolidar, expandir e internacionalizar o conhecimento na área de Ciência e Tecnologia por meio de intercâmbio, o projeto prevê que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior, possibilitando o acesso ao que há de mais moderno e competitivo em relação a tecnologia e inovação.

Raphael de Abreu, 25 anos, aluno do 8º semestre de engenharia de Controle e Automação, no *Campus* São Paulo, atualmente estuda com bolsa integral na Universidade de Toronto – Canadá (uma das melhores do mundo) por participar do programa. Ele descreve o intercâmbio como algo muito enriquecedor para sua vida acadêmica e profissional. “É uma experiência única saber que os professores da faculdade que você estuda são inventores de coisas essenciais a nossa vida, são ganhadores de prêmio Nobel. Trabalhamos com pesquisa de ponta e o material didático é bem específico, desenvolvido pelos pró-

prios professores”, comenta, entusiasmado.

Durante o verão canadense, Raphael trabalha em um laboratório de pesquisa que constrói robôs assistivos e exploratórios. Ele desenvolve o controle de um manipulador robótico com 3 graus de liberdade, utilizando plataforma de integração ROS (plataforma criada há menos de 5 anos, utilizada nos robôs mais modernos do mundo por sua versatilidade e confiabilidade). “Meu projeto será utilizado num robô que irá interagir com humanos e auxiliar profissionais da saúde no tratamento de pessoas”, explica.

Raphael conta que não foi fácil entrar no IFSP, já que sua formação nos ensinamentos fundamental e médio, na rede pública de ensino, foi fraca. Isso o obrigou a estudar muito para conseguir uma vaga, precisando fazer cursinho. Esse, porém, não foi o único obstáculo no caminho de Raphael. Agora longe da esposa, dos familiares e amigos, por vezes ele passa momentos difíceis de saudade, mas segue determinado e otimista ao dizer que, apesar desses transtornos, “tem sido

muito gratificante conhecer e viver em um país diferente, usufruindo de uma oportunidade tão boa.” E ainda dá uma dica para quem está iniciando o processo de intercâmbio agora: “Aconselho que esqueçam todos os medos porque tudo vai dar certo. Não vai ser fácil, mas vai dar tudo certo”, conforta.

Sem medo

O conselho de esquecer os temores vem mesmo a calhar para Leonardo Schick, 18 anos, aluno do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFSP – *Campus* Araraquara. Nascido em Santo André, também cursou o nível fundamental em escola pública, e fez o ensino médio em escola particular com bolsa parcial.

Leonardo conta que sempre se identificou com a área em que atua, mas tem no controle da ansiedade uma das maiores dificuldades ao participar do Ciência sem Fronteiras. A expectativa em saber se a documentação estava correta ou não e se ele estava de fato selecionado pelo programa, foi angustiante. Há também a ansiedade para chegar aos Estados Unidos, já que ele nunca viajou para o exterior. Esse, porém, não é o único obstáculo para o estudante: tiraram-lhe o sono a falta de informação sobre o próprio programa – ficou supreso ao saber que o exame de proficiência em inglês é pago pelo próprio interessado –, e sobre o processo de obtenção do visto. Apesar de todos esses contratemplos, Leonardo confessa que, depois de ser selecionado para o City College of San Francisco, está realizando um grande sonho



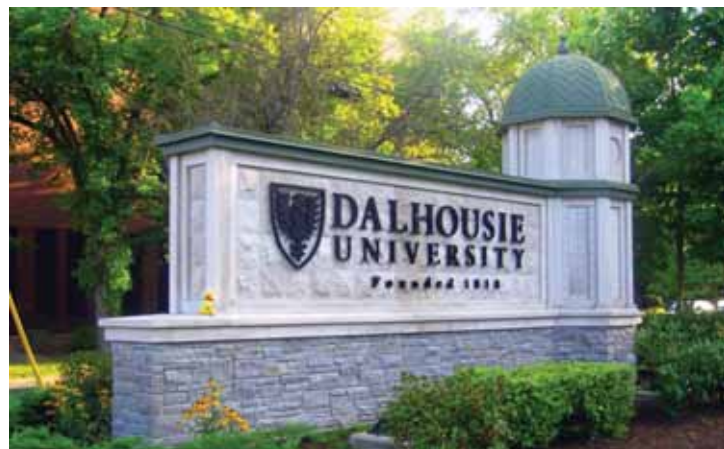
Além das aulas, Rafael Abreu trabalha na Universidade

e quer aproveitar ao máximo a oportunidade.

Ritmo puxado

Quem já passou dessa fase de ansiedade, e está usufruindo muito bem do intercâmbio, é Lucas Grabert, 27 anos, aluno do último ano no curso de Tecnologia de Sistemas para Internet no IFSP de São João da Boa Vista. Desde agosto de 2012, ele cursa o Coomputer Science, na Dalhousie University em Halifax – Canadá. Lucas conta que estudava 26 horas semanais durante os períodos equivalentes ao terceiro e quarto ano. Além do inglês, ele se dedicava a três outras matérias, exigindo muitas horas de estudo fora da sala de aula. “Foi muito puxado, tanto pela diferença da língua quanto pelo modo de aula. Aqui temos trabalhos quase todas as semanas, além de provas e seminários. A média é de uma hora e meia de estudo para cada aula em sala. É praticamente impossível trabalhar e estudar – como fazemos no Brasil.”

Mesmo com essa rotina intensa de dedicação aos estudos, Lucas ainda vem desenvolvendo um software para a universidade canadense, e acredita que aproveitaria ainda mais o programa se fizesse



Acervo pessoal



Acervo pessoal

de Toronto em um laboratório de pesquisa que desenvolve robôs assistivos e exploratórios

mais matérias. “O Ciência sem Fronteiras é uma oportunidade única. Pude enriquecer meu currículo, aprender mais sobre novas culturas, viajar etc. Acredito que, além de melhor profissional, me fez também um ser humano melhor.”

Para aqueles que hesitam em ficar longe de casa, família e amigos, ou têm medo de deixar o país, Lucas dá dicas com base em sua experiência. “Muitos brasileiros reclamaram do clima, tanto da neve quanto

da chuva, mas eu não tive problema. Por mais que seja frio aqui, você está sempre bem preparado, com roupas quentes e impermeáveis. Além disso, todos os edifícios possuem controle de temperatura, o que torna o frio mais agradável do que no Brasil. Comida é algo com que tem que se ter cuidado, porque é muito fácil comer frituras, mas como eu sempre cozinhei. Como muito bem, inclusive comida brasileira, como arroz e feijão.”

Quem pode participar

O programa Ciência sem Fronteiras (CsF) é dirigido a candidatos com nacionalidade brasileira, regularmente matriculados no ensino superior do IFSP em cursos relacionados às áreas prioritárias do CsF.

Além disso, o estudante deve ter bom desempenho acadêmico e ter concluído no mínimo 20% e no máximo 90% do curso no momento previsto para a viagem.

Cada edital específico em que o aluno se inscrever indicará qual o certificado de proficiência necessário e quando entregá-lo. Os custos desse processo geralmente correm por conta do can-

didato, mas em alguns casos há parcerias que fornecem bolsas para a certificação. Outro encargo que corre por conta do aluno são as despesas com o visto.

Vale lembrar que não há calendário com programação para as chamadas, sendo necessário ficar atento às seleções divulgadas no site www.cienciasemfronteiras.gov.br. Após a inscrição virtual, é necessário que os candidatos façam também a inscrição no IFSP. Para isso, devem acessar o link <http://www.inovaifsp.com.br> e anotar, no menu Ciências sem Fronteiras, as informações e documentos necessários para a

Como se inscrever em 10 passos

- 1º - Fique atento às chamadas, leia os editais e verifique as exigências e os prazos;
- 2º - Escolha a chamada que deseja participar;
- 3º - Preencha a ficha de inscrição disponível no site www.cienciasemfronteiras.gov.br;
- 4º - Anexe o histórico escolar do curso superior;
- 5º - Anexe o comprovante de proficiência em língua estrangeira;
- 6º - Preencha e imprima o formulário de inscrição do IFSP, disponível no endereço novaifsp.com.br;
- 7º - Anexe ao formulário o histórico escolar de graduação;
- 8º - Preencha a declaração de compromisso de permanência no Brasil após período como bolsista, também disponível no site;
- 9º - Junte aos documentos a documentação enviada ao Programa CsF;
- 10º - Por meio da Coordenadoria de Administração ou do Protocolo Geral do *campus*, encaminhe o processo à pró-reitoria de Pesquisa e Inovação.

Aos candidatos aprovados

Para a validação de componentes curriculares cursados no exterior, o estudante deverá apresentar, antes do embarque, um Plano de Trabalho a ser realizado na instituição de destino.

O aluno poderá aproveitar suas atividades de estágio no exterior para dispensar parcial ou totalmente o estágio previsto no curso de sua matrícula, desde que atue na área do respectivo curso e sejam suas atividades aprovadas pelo Professor Orientador de Estágio.

O estudante selecionado não deve solicitar trancamento de matrícula ou suspensão de matrícula; dessa forma, fica assegurada ao estudante a manutenção de sua vaga no IFSP pelo tempo que durarem as atividades do Plano de Trabalho.



Acervo pessoal

O ritmo da Dalhousie University, no Canadá, exige dedicação exclusiva de Lucas Grabert

inscrição no IFSP.

O IFSP homologa as candidaturas aptas a participar do processo e encaminha a relação à Capes (órgão que gerencia a seleção para o programa). A partir desse momento, a Capes

seleciona novamente os candidatos, de acordo com o número de bolsas oferecido, e os encaminha às instituições parceiras para que os estudantes passem pela seleção final.

(por Kelly Albuquerque)

Campus trabalha para criação de Centro de Línguas

Unidade do IFSP caminha para se tornar referência na aplicação da prova do IELTS e na preparação para o teste

O IFSP São João da Boa Vista, em parceria com o Conselho Britânico (British Council), prepara-se, simultaneamente, para tornar-se um polo regional destinado à aplicação de exames de proficiência em língua inglesa e também para criar seu Centro de Línguas. A ideia é que os projetos se concretizem no futuro.

Para a efetivação da parceria, as instituições têm investido na capacitação de professores, na adequação das instalações do *campus* e na promoção de videoconferências com especialistas e com alunos que participam dos intercâmbios.

O *Campus* São João da Boa Vista já dispõe de espaço físico e vem se preparando para se tornar um polo aplicador do IELTS. Quando a sala estiver equipada, o *campus* será vistoriado por um auditor do Conselho Britânico, e após a aprovação poderá aplicar as provas.



Turma que acompanha as aulas preparatórias para o IELTS

Segundo a professora Rosana Ferrareto, o *campus* recebeu capacitação para preparar alunos para o IELTS e tem oferecido cursos de Formação Inicial e Continuada FIC aos sábados. No semestre que vem, pela terceira vez, deve ser formada uma turma de 20 alunos que se prepara

para o formato da prova, desenvolvendo habilidades linguísticas na fala, na escrita, na leitura e no áudio. O curso é oferecido aos estudantes do Instituto e também aos de outras instituições de ensino.

Em paralelo à adequação para a aplicação de provas do IELTS, o *campus* está trabalhando para a implementação do

Centro de Idiomas, que oferece para todos os alunos, além de aulas de inglês com abordagem comunicativa, a aplicação de testes de nivelamento.

A proficiência em língua inglesa é um dos principais requisitos para se concorrer a uma vaga em instituições britânicas, bem como na maioria das instituições participantes dos diversos programas de estudos para estrangeiros.

O IELTS é o teste de língua inglesa líder mundial, realizado por mais de 1,4 milhão de candidatos no mundo inteiro. O *Campus* São João da Boa Vista tem dado todas as condições para que os alunos se preparem bem, tanto na sua área de formação profissional quanto no aprimoramento da língua inglesa.

(por Kelly Albuquerque)

Campus promove primeiro Torneio IFutsal



Integração foi o ponto forte do torneio

Estudantes, técnico-administrativos e professores se distribuíram em dez equipes para a disputa do 1º IFutsal do *Campus* Catanduva, no dia 8 de junho.

Para a realização do torneio, o *campus* recebeu o apoio da Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo (SMELT) do município, que cedeu quadras externas do Conjunto Esportivo de Catanduva e da Secre-

taria de Assistência Social (SEMAS), que doou 500 saquinhos de água para os jogadores.

A equipe campeã "Mecânica Esporte Clube", formada por alunos do curso técnico em Fabricação Mecânica, foi premiada com um troféu com o nome da equipe e dos jogadores.

O professor Marcelo Velloso Heeren, do *Campus* São João da Boa Vista, participou do torneio como árbitro dos jogos. (K.A.)

Estudantes expõem trabalhos sobre abate de animais



Alunos que participaram da exposição

Os alunos do 2º ano do curso Técnico Integrado ao ensino médio em Agropecuária do *Campus* Barretos apresentaram, em 27 de junho, a exposição "Abate Humanitário X Abate Clandestino: diferenças e real situação das práticas no Brasil".

Sob a orientação dos professores Cláudia Dias Zettermann e Marcos Roberto Bonuti, os alunos apresentaram a exposição sob a forma de

maquetes, cartazes, banners e vídeos, alertaram sobre a preocupante situação da prática clandestina de abate de animais destinados ao consumo humano, suas consequências à saúde e implicações negativas sobre o bem estar animal. Além disso, demonstraram como é possível reconhecer a carne de procedência humana e os benefícios de optar pela qualidade. (por Cristine Vecchi)

Setor de Estágio abre as portas para o futuro

Estratégico para possibilitar o acesso dos estudantes ao estágio, o setor trabalha para facilitar a procura de empresas por profissionais e dos alunos por oportunidades

Regulamentado pela Lei 11.788, o estágio é um dos componentes fundamentais para a efetiva aprendizagem durante a graduação. Segundo a pedagoga da pró-reitoria de Extensão, Fernanda Sorrentino Atanes é nessa etapa que o aluno tem a oportunidade de reunir o aprendizado em sala de aula com a atividade laboral.

No Instituto Federal de São Paulo, a Portaria nº 1204/2011 regulamenta os estágios na instituição. Nessa portaria, está descrito todo o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares, obrigatórios ou não.

De acordo com a regulamentação, os estagiários do ensino superior, da educação profissional e de nível médio poderão trabalhar no máximo seis horas diárias e 30 horas semanais, também tendo direito a férias.

Para regulamentar o estágio, o estudante deve procurar a Coordenadoria de Extensão do seu *campus* – exceto nos *campi* Cubatão e São Paulo, nos quais o setor responsável é a Coordenadoria de Integração Escola-Empresa (CEE). Nessa mesma

etapa, o aluno formaliza o seu cadastro e obtém as informações sobre os procedimentos de formalização do Termo.

Os setores responsáveis pelo estágio trabalham para estabelecer contatos com empresas, de forma a facilitar o ingresso dos estudantes. Os alunos que fazem cursos nos quais os estágios não são obrigatórios também devem formalizar o estágio, sendo supervisionados pelos professores orientadores.

A definição da obrigatoriedade, ou não, do estágio está

Quando o estágio é obrigatório, a remuneração é facultativa; quando o estágio é facultativo, a remuneração é obrigatória.

descrita no projeto pedagógico de cada curso, exceto para as licenciaturas, nas quais é obrigatório.

Essa atitude é importante, pois muitas vezes o contato entre a empresa e o IFSP é iniciado pelo estudante, que ingressa no estágio e, a partir daí, inicia um termo de cooperação que viabiliza oportunidades a outros alunos.

Criado para facilitar e regulamentar a interação entre os alunos e a instituição os setores de estágios.

(por Kelly Albuquerque)

População tem acesso a experimentos de química durante o evento “Química na Praça”

Com demonstrações práticas de experiências de Química, alunos do *Campus* Catanduva mostram para a população como a Química está inserida no dia a dia

Alunos Alunos e professores do curso de Licenciatura em Química do *Campus* Catanduva comemoraram o Dia do Químico com a população da cidade e região de uma maneira diferente: um evento ocorrido no dia 22 de junho, na Praça da República, em Catanduva, contou com a realização de experimentos de Química relacionados com o cotidiano das pessoas.

Durante o evento, a população da cidade e região passou pelo local e acompanhou a realização de diferentes experimentos, entre eles a identificação de ácidos e bases utilizando como indicador o suco do repolho roxo, as uvas passas “dançantes”, a “queima” do dinheiro e a limpeza de moedas de cobre com ketchup, entre

outros. Para a comissão organizadora do evento, composta pela professora Juliana Barretto de Toledo, Ricardo Castro de Oliveira, Joanita Nakamura Granato e Marsele Machado Isidoro, atividades como esta são importantes não apenas para a divulgação do Instituto e do curso de Licenciatura em Química, mas também para aproximar as pessoas da Ciência e desmistificar a visão que grande parte da população apresenta sobre a Ciência e a Química.

Para os alunos da Licenciatura em Química do campus, um dos grandes benefícios do evento foi a interação com as pessoas de diferentes idades, desde crianças até idosos. Para eles, foi gratificante ver o entusiasmo das crianças e das

demais pessoas durante a realização e a explicação dos experimentos. “Pudemos interagir com as pessoas, vendo como as crianças se impressionam com as experiências. Houve também um grande interesse dos idosos, o que muito me impressionou, pois achava que pessoas de mais idade não ligassem para tais coisas, o evento mudou muito meu conceito”, conta a aluna do 2º ano da Licenciatura em Química, Danila Santos. (por Cristine Vecchi)



Aluna faz demonstração de experimento para a população de Catanduva e região

Estudantes superam dificuldades e chegam ao Ensino Superior

Com muito esforço, estudantes rejeitam estigmas e se lançam na árdua tarefa de estudar

Ingressar no ensino superior público ainda é um sonho distante para muitos estudantes, mas com a chegada do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), e a consequente adesão de várias instituições públicas a essa modalidade de seleção, tem ficado mais fácil aos estudantes alcançarem sua meta.

Foi por meio do Sisu que Murilo Henrique Serejo Prado de Carvalho ingressou no curso de Tecnologia em Sistemas Elétricos, no *Campus* São Paulo. Aluno de escola pública, ele afirma categórico que “o conhecimento muda as pessoas”. Essa certeza veio após ingressar no IFSP. “Como tive um estudo muito fraco, nunca imaginei que pudesse estudar aqui. Fiquei na lista de espera, não achava que eu conseguiria, mas agora eu vejo que consigo tirar boas notas e acompanhar as aulas.”

O ingresso no IFSP melhorou a autoestima de Murilo e eliminou o que ele chama de “discurso do derrotado”. Firme nos estudos, o aluno se sente confiante para planejar voos mais altos. “Meu sonho é cursar Engenharia, fazer pós-graduação e trabalhar em uma multinacional”, diz. Para que isso aconteça, ele, que já possui um curso profissionalizante do Senai, dedica-se em



A chance de estudar na Federal melhorou a autoestima e o ajudou a acreditar que pode ir muito longe

paralelo ao tecnólogo, a um curso técnico em Mecatrônica e aos estudos, no período livre.

A mudança no perfil gerou orgulho em sua família e interesse nos amigos. Murilo afirma que vários já se inscreveram no Sisu e também tentarão ingressar na Federal.

Se Murilo teve e superar

a baixa autoestima, Luís Filipe dos Santos Almeida teve de vencer as dificuldades financeiras para estudar Engenharia de Controle e Automação. Dedicado, Luís Filipe financiou seus estudos com bolsas, conquistadas por seu desempenho. “Na escola em que cursei o ensino médio e técnico em química, pas-

sei em um exame de seleção e fiquei com bolsa de 50%. Ainda fazia estágio para reduzir a mensalidade”, diz.

O esforço do aluno foi recompensado: no ano passado, passou no vestibular da Universidade Estadual de Montes Claros para o curso de Direito. Com seu resultado no Enem, pôde optar entre o IFSP e a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Aconselhado pelo pai, optou pelo IFSP, o que exigiu grande planejamento logístico: Luís Filipe morava em Montes Claros, a 1100 km do *Campus* São João da Boa Vista, e não dispunha de recursos para a mudança.

Ele trabalhou por dois meses em um supermercado e juntou dinheiro para que o pai viesse fazer a matrícula no campus e depois voltasse para buscá-lo. “A viagem foi bem difícil, percorremos mais de 1.100 Km de moto”, lembra. Antes de chegar ao destino, houve percalços como pneus furados em quatro momentos distintos, além do fato de que a extensão longa

da jornada os forçou a ter de parar para dormir em duas cidades diferentes. “Viemos para São João sem nenhuma expectativa de moradia e com os bolsos vazios.” No campus, o estudante encontrou a solidariedade do servidor Carlos Roberto Theodoro, que o abrigou por um mês e meio.

(por Kelly Albuquerque)

Alunos desenvolvem sistema para auxiliar nas aulas do Proeja

Estudantes do *Campus* Birigui criam programa com dois módulos: aluno e professor

Os alunos Diego Oliveira de Souza Alves e Leonardo Bertechini Stabile, do último semestre do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do *Campus* Birigui, desenvolveram como trabalho de conclusão de curso um *software* para auxiliar nas aulas dos cursos Proeja-FIC, sob orientação do professor Rogério Pinto Alexandre.

O programa possui dois módulos: aluno e professor. No módulo professor, é possível criar níveis de dificuldades para os exercícios de acordo com o nível dos alunos. O banco de dados com exercícios e figuras pode ser personalizado e atualizado constantemente. Desse modo, o docente dispõe

de maior autonomia e flexibilidade na elaboração das questões a serem aplicadas aos alunos. É possível ainda, por meio de consultas, acompanhar o histórico de cada aluno após o uso do programa.

O módulo aluno possui, inicialmente, quatro tipos de exercícios: identificar a palavra que se relaciona com a figura, escrever o nome da figura, separar as sílabas e criar frases relacionadas às figuras exibidas.

O professor Rogério Pinto Alexandre, orientador do

trabalho, também é professor do curso Proeja-FIC. Ele explicou sobre a importância deste trabalho nas aulas do cur-

so. “A interface do sistema é bem prática e funcional, até mesmo para quem não tem o hábito de usar o computador, além de aliar exercícios de alfabetização à informática”, disse.

Os alunos apresentaram o trabalho na Semana das Áreas do *Campus* Birigui, nos dias 27 e 28 de maio, para os demais alunos do *campus* e visitantes. (por Cristine Vecchi)



Da esquerda para a direita: professor Rogério Pinto Alexandre e os estudantes Leonardo Bertechini Stabile e Diego Oliveira de Souza Alves

Breno Lise Romano

Semana do Meio Ambiente agita São Roque e região

Estudantes do *Campus* São Roque colocam em prática o que aprenderam em sala de aula

No período de 3 a 7 de junho de 2013, os alunos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* São Roque participaram, como monitores, da Semana do Meio Ambiente de São

Roque e Mairinque.

Em São Roque, os monitores auxiliaram alunos das escolas públicas durante atividades com o caminhão da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) – uma unidade móvel com di-

versos equipamentos que mostram, de maneira prática e divertida, as origens da geração da energia elétrica e como utilizá-la de maneira inteligente. Além disso, também participaram de exposições de ecotendas na Praça da República, trabalhos de minhocário, material reciclado, energias alternativas, exsicatas, demonstrações de importância do solo, doação de mudas e realização de oficinas sobre ecossistema engarrafado, terrário e minhocário.

Em Mairinque, foram expostos diariamente, na Praça da Matriz, insetários, terrários, papa-pilhas e papa-bateria, chamando a atenção dos visitantes e permitindo que os alunos passassem informações importantes sobre como cuidar melhor do meio ambiente.

As monitoras e alunas de Tec-

nologia em Gestão Ambiental do *Campus* São Roque Caroline Lourenço Manzato e Beatriz Lourenço Manzato participaram na ecotenda produzindo um terrário e abordando o trabalho do solo. “O contato com os alunos foi mágico, me fez perceber o quanto gosto de estar em contato com eles. Foi lá que me despertou a vontade de, assim que tiver concluído meu curso de Gestão Ambiental, fazer Licenciatura em Ciências Biológicas, uma área que também amo”, diz Caroline.

Para a estudante, esse tipo de evento auxilia na formação dos alunos. “O contato com pessoas novas me fez conhecer um outro mundo, cheio de ideias e pensamentos diferentes dos meus. Isso me fez conseguir, cada vez mais, perceber as diferenças e conviver com elas”, finaliza. (C.V)

Divulgação



Alunas do *Campus* São Roque interagem com a população durante Semana do Meio Ambiente na cidade

5º WORKSHOP DE negócios e inovação

+ Vitrine de Inovação
Tecnológica

4º CONGRESSO DE iniciação científica e tecnológica

DO IFSP INSTITUTO FEDERAL
DE SÃO PAULO

Montagem sobre fotos de Fabio Villela e Miller Stock/ceimg



21 e 22 de agosto de 2013

IFSP • CAMPUS BIRIGUI

Rua Pedro Cavallo, 709

Residencial Portal da Pérola II - Birigui - SP

Telefone: (18) 3643-1174

www.inovaiifsp.com.br

Organização



Apoio

